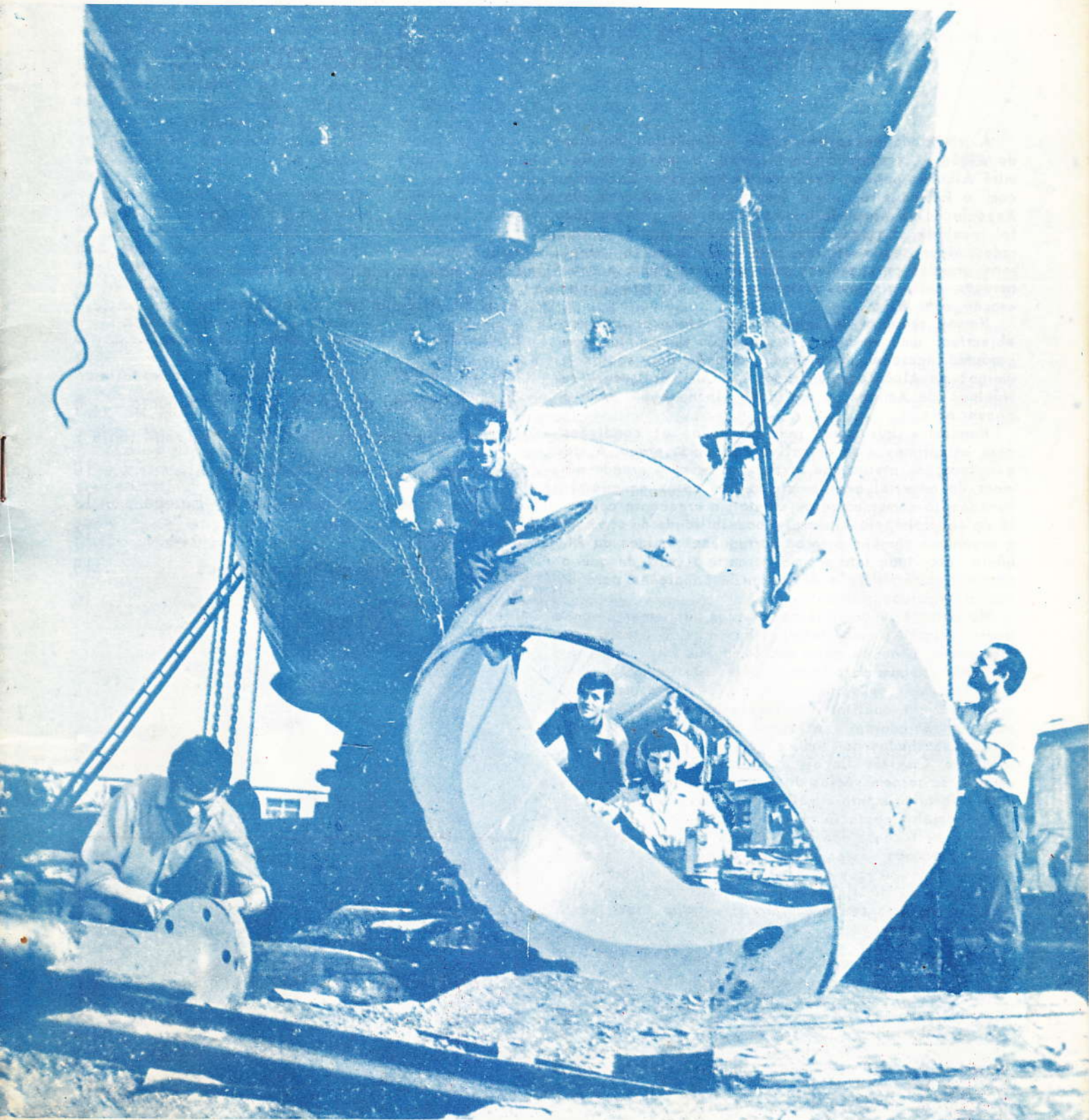


albania

terra do homem novo

2 portugueses
na ALBÂNIA



Como são as eleições na Albânia?

O BEM-ESTAR PARA TODO O POVO

ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL-ALBÂNIA

Editorial

Neste número

A visita da nossa delegação à República Popular da Albânia, a primeira que fazemos, a convite do Comité Albanês para as Relações de Amizade e Culturais com o Estrangeiro, abriu uma nova fase na vida da Associação. A simpatia e o calor com que a delegação foi recebida, o grande interesse e apreço que os camaradas albaneses mostraram pelo nosso trabalho, abrem-nos grandes perspectivas para um intercâmbio e cooperação culturais mais estreitos entre a nossa Associação e a RPA.

Vamos redobrar de esforços para alcançar o nosso objectivo: uma verdadeira Associação de massas com carácter nacional, divulgando, através dos sócios e amigos da Albânia organizados em Comités Locais ou Núcleos de Amigos, a realidade albanesa por todo o nosso país.

Pensamos que estão reunidas todas as condições para atingirmos este objectivo num curto prazo. A reestruturação interna que levamos a cabo; o grande número de material gentilmente cedido pelos amigos albaneses (a somar ao já existente); a crescente corrente de simpatia pela Albânia; a possibilidade de começar a organizar viagens para os portugueses amigos da Albânia, etc; tudo isto é uma garantia segura de que o nosso trabalho dispõe de todas as condições para avançar impetuosamente.

No entanto, as vastíssimas tarefas que temos à nossa frente exigem grandes reforços humanos. E é este precisamente, o nosso maior problema. As forças que temos não chegam para levar avante todo este trabalho, com a rapidez desejada e com a necessária melhoria quantitativa e qualitativa. Precisamos de mais, muitos mais colaboradores. Precisamos que os amigos da Albânia espalhados por todo o país nos contactem para formarem Comités Locais. Precisamos que todos os amigos se tornem sócios da AAPA, contribuindo assim para o fortalecimento e melhoria do nível de trabalho.

O primeiro contacto com a Albânia socialista, que temos a certeza de não ser o último, foi um grande estímulo para nós. Estamos certos de que o será também para todos os amigos da Albânia e que se traduzirá na vinda de cada vez mais amigos à Associação para nela trabalharem pela amizade fraterna entre o nosso povo e o povo albanês.

AMIGO:

- faz-te sócio da AAPA
- vem colaborar connosco, integrando-te num dos

grupos de trabalho existentes;

- junta todos os amigos da Albânia na tua localidade, bairro, etc, e contacta connosco para formarmos um Comité Local.

Contribuirás assim para que o nosso povo possa conhecer cada vez mais e melhor a realidade albanesa, para que se desenvolvam e reforcem os laços de amizade entre o povo português e o povo albanês.

Como são as eleições na Albânia?	1
A R.P. Albânia tem nova Constituição	4
Bem-estar para todo o povo	5
Um por todos, todos por um	7
Uma delegação da AAPA na R.P. Albânia	8
O jovem cinema albanês – um cinema militante	9
Sete perguntas sobre Medicina	10
Albânia: Farol do socialismo na Europa	12
Os Illírios	14
A luta pelas 200 milhas marítimas	15
Vida da Associação	16



FICHA TÉCNICA

ALBÂNIA: TERRA DO HOMEM NOVO

Propriedade das edições AAPA

Director: **LUIS BORGES**

Redacção e Administração:

Campo dos Mártires da Pátria, 19, Lisboa

Apartado 2435 Lisboa

Apartado 519 Porto

Composto e impresso na Grua-Artes Gráficas, Lda
Tv. das Almas, 2A, Lisboa

Nº1 Maio 1976 Série II

PUBLICAÇÃO MENSAL

Como são as eleições na Albânia ?

Hoje em Portugal, decorrem as eleições para a Assembleia da República. As posições face às eleições divergem, mesmo entre os partidos concorrentes. Uns dizem que as eleições não resolvem os problemas do povo, outros dizem que sim, que se forem eleitos tudo melhorará.

Como Associação que pretende desenvolver a amizade entre o nosso povo e o povo albanês, pensamos poder dar o nosso contributo mostrando como são as eleições na Albânia.

O dia das eleições transformou-se numa grande festa popular. Depois da eleição da grande Assembleia Popular, logo após a luta de libertação da Albânia da ocupação nazi, as eleições desenrolaram-se sempre num espírito de grande entusiasmo e participação popular.

O sistema albanês de democracia socialista é totalmente diferente do dos países burgueses. Vejamos, pois, algumas dessas diferenças essenciais.

O DEPUTADO ELABORA AS LEIS E APLICA-AS NA PRÁTICA

Na Albânia o deputado não é um político profissional, colocado acima do povo e fora da sua influência. O deputado albanês, ao mesmo tempo que desempenha as suas funções na Assembleia Popular, trabalha também na produção, na fábrica ou em qualquer outro sector da actividade social. Não só toma parte na elaboração das leis e na sua aprovação, mas também na sua aplicação concreta na prática. Assim, encontra-se nas condições objectivas materiais necessárias para transmitir à Assembleia as opiniões e as aspirações dos trabalhadores, a voz do povo, do mesmo modo que está em condições de levar às massas a vontade de todo o povo expressa através da actividade da Assembleia Popular. Na Albânia o deputado não desfruta de nenhum privilégio material. Com base na nova Constituição não pode ser detido nem processado sem a aprova-

ção da Assembleia Popular ou do seu Presidium.

O POVO PODE DEMITIR OS DEPUTADOS DURANTE O SEU MANDATO

Nos países burgueses o deputado eleito, só no fim do seu mandato de 2, 4 ou mais anos é que é (ou não) substituído. Na Albânia, o avançado sistema de democracia de base, permite aos eleitores demitir os deputados durante o seu mandato.

É o que acontece a um deputado em que o povo tenha confiado na altura das votações, e que, durante a sua actividade na Assembleia mostre não ser digno dessa confiança. Com este sistema, o povo consegue exercer um controlo sobre a actividade da Assembleia Popular, e ter a certeza que as leis que lá são aprovadas estão conforme a sua vontade.



Como são as eleições na Albânia?

A CAMPANHA ELEITORAL SERVE A UNIDADE DO POVO E NÃO A SUA DIVISÃO

O que se verifica durante os períodos eleitorais é os partidos burgueses aumentarem as suas promessas de prosperidade e desenvolvimento, é "limparem a água ao capote" dizendo que se o povo vive pior a culpa não é deles, é dos outros. Com isto tudo, pretendem confundir o povo, mostrar-se como sendo a "alternativa", e caçar votos. Em vez de sérias discussões que ponham a nú os erros e os dedos nas feridas, pretendem confundir o eleitorado com mentiras.

Na Albânia, os períodos eleitorais não são usados deste modo. O povo não o permitiria! Durante um período eleitoral, o povo faz o balanço do seu esforço criador, põe à vista o lado bom e os aspectos negativos da obra feita, dos homens, das instituições, das formas e métodos de trabalho, critica as fraquezas e os defeitos, adopta e dá apoio a tudo o que é avançado, discute as biografias dos candidatos, vê se têm servido o povo ou não. Tudo isto é feito em reuniões amplas, abertas, livres, sem o menor obstáculo e sem a menor hesitação. Politicamente maduro, sabendo

do para onde quer ir, o povo albanês adquiriu por direito próprio, a possibilidade de criticar todos os que erram, de condenar todos os que cometem faltas, de louvar e encorajar os que trabalham bem.

OS DEPUTADOS SÃO OS MELHORES ELEMENTOS DO POVO

Olhando para as profissões dos deputados portugueses vemos que a larga maioria são "doutores", como o povo lhes costuma chamar. Poucos são elementos do povo, nascidos e vivendo nas dificuldades da vida do povo.

Na Albânia os deputados são escolhidos pelo que dizem defender, mas também pelas provas que deram na labuta do dia-a-dia. A biografia dos candidatos é discutida pelos eleitores, tendo um importante peso na escolha dos deputados.

De entre os 250 deputados, mais de 130 são operários e camponeses cooperativistas, 34% são mulheres, mais de 200 trabalham na província e na base. São heróis da luta de libertação e da edificação do socialismo, gente proveniente dos intelectuais revolucionários. Distingiram-se dia após dia, pelo elevado espírito de servir o povo. São

operários e quadros que trabalham nas fábricas, cooperativistas e agrónomos que se empenham todos os dias em aumentar o rendimento dos produtos agrícolas e da criação de gado, são professores, militares antigos combatentes, marinheiros, quadros dirigentes do país.

A CONSTITUIÇÃO PROIBE OS PARTIDOS E ORGANIZAÇÕES FASCISTAS

Ao contrário do que se verifica na maioria dos países em que os fascistas actuam às claras, têm partidos legalizados, e exercem toda uma série de ameaças aos trabalhadores e partidos democráticos, na Albânia, país socialista, onde o povo é dono dos seus destinos, os partidos e organizações fascistas e anti-socialistas são proibidos por lei.

O povo albanês é livre de criar todas as organizações políticas, sociais e culturais que queira, as autoridades populares garantem-lhe amplas liberdades. No entanto, as autoridades populares e o próprio povo albanês são intransigentes em relação aos fascistas e a todos aqueles que querem recuperar os seus privilégios perdidos.





— Emocionante jogo de basquetebol feminino da fase final da taça nacional. O jogo realizou-se em Skodra.



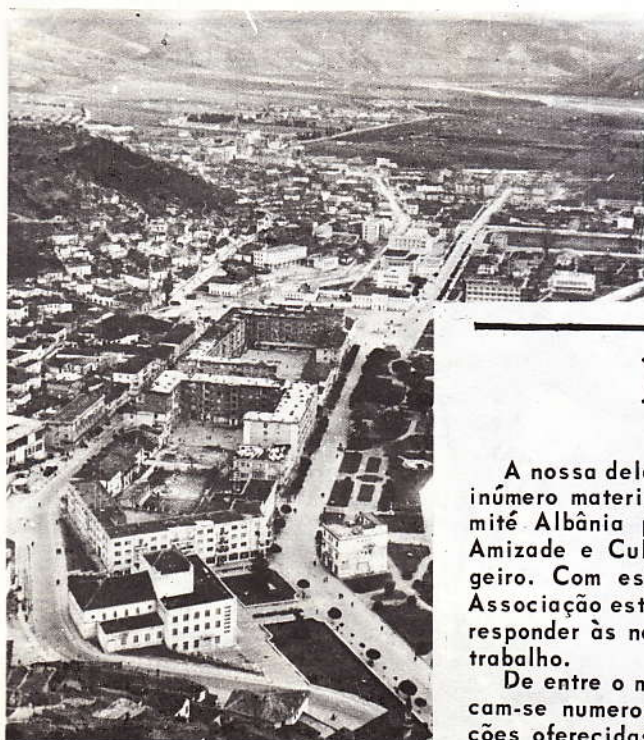
— Alguns produtos de vestuário à venda nas lojas da RPA. São todos de fabricação albanesa.



— Praça principal de Tirana. O automóvel particular, veículo barulhento e poluidor, foi substituído por uma eficiente rede de autocarros.



— Num país montanhoso, uma agricultura auto-suficiente necessita dos montes. Na imagem um monte acabado de ser preparado para o cultivo de oliveiras e árvores de fruto.



Material oferecido

A nossa delegação trouxe da RPA inúmero material oferecido pelo Comité Albânia para as Relações de Amizade e Culturais com o Estrangeiro. Com este material, a nossa Associação está mais preparada para responder às necessidades do nosso trabalho.

De entre o material trazido destacam-se numerosos livros e publicações oferecidas pela União das Mu-

lheres Albanesas, romances de grandes escritores e os últimos livros albaneses traduzidos. Todas estas edições poderão a partir de agora serem consultadas na biblioteca da nossa Associação.

Além destas publicações, a nossa delegação trouxe selos albaneses (muito reputados nas exposições internacionais), fotografias, albuns de arqueologia e de monumentos, mapas ilustrados e muito outro material.

a RP Albânia tem nova Constituição

Em Novembro do ano passado, teve lugar a 3ª sessão da 8ª legislatura da Assembleia Popular da RPA. A sessão discutiu essencialmente o relatório sobre a redacção do projecto da nova constituição e elegeu uma comissão especial, composta por 51 membros, encarregada de redigir o projecto da nova constituição. Enver Hoxha, primeiro secretário do PTA, foi eleito presidente desta comissão.

Foi Hysni Kapo, membro da Comissão Política e secretário do CC do PTA, que apresentou o relatório sobre a redacção da nova constituição. O relatório assinala que a necessidade de redigir o projecto da nova constituição, na etapa actual de desenvolvimento socialista do país, é ditada pelas grandes transformações sócio-económicas que tiveram lugar neste período de 31 anos de poder socialista na Albânia.

A Constituição actualmente em vigor foi aprovada pela Assembleia Constituinte em 14 de Março de 1946 e foi a primeira constituição verdadeiramente democrática e revolucionária da Albânia, a primeira constituição elaborada pelo próprio povo. Nela estão reflectidas as primeiras transformações sócio-económicas de carácter democrático e socialista: abolição do reino do capital estrangeiro e da pilhagem das riquezas do país; expropriação dos capitalistas e dos grandes proprietários rurais, passagem dos principais meios de produção para as mãos do povo e transformação em bens comuns das minas e outras riquezas do subsolo, das águas e dos recursos naturais, das florestas e das pastagens, dos meios de comunicação e ligação; proclamação do monopólio de Estado sobre o comércio externo e do seu controle sobre o comércio interno; realização da Reforma Agrária que entregou a terra aqueles que a trabalhavam; processo de industrialização socialista do país e criação de explorações socialistas no campo pela via da colectivação da agricultura. A Constituição sancionou os direitos e as liberdades democráticas dos cidadãos.

A principal característica da constituição residia no facto de que não se limitava a enunciar princípios e medidas a tomar, mas tinha em conta as possibilidades reais de os pôr em prática e de os garantir. A constituição sancionava não só o que tinha sido realizado no curto período anterior à sua elaboração, como continha também elementos para um programa de acção. Deste ponto de vista, ela serviu de base constitucional ao desenvolvimento posterior do país na via do socialismo, sancionando os objectivos da acção futura do Estado e da sociedade. Ela foi uma grande vitória política para o povo albanês.

No entanto, o período regido por esta Constituição chegou ao fim. As profundas transformações revolucionárias que se produziram durante este período em todos os domínios da vida social, permitiram que se franqueasse uma nova etapa. A base económica do socialismo já está edificada há muito; a economia múltipla deu lugar ao sistema de economia socialista única; a propriedade privada deu lugar à propriedade socialista dos meios de produção e, nesta base, as relações socialistas de produção foram estabelecidas no campo e na cidade. Daí a necessidade de modificar a Constituição, para que ela possa reflectir as conquistas deste período e fazer face aos novos problemas que se colocam. Esta constituição é o seguimento da constituição precedente, o seu desenvolvimento multiforme nas novas condições do desenvolvimento da sociedade.

Uma das preocupações que preside à redacção da nova constituição é ser um documento claro, simples e acessível às largas massas do povo. Mas um dos seus aspectos fundamentais reside, sem dúvida, no facto da constituição não ser um documento vindo de cima e imposto ao povo sem o seu prévio conhecimento: o projecto de constituição já publicado no passado mês de Janeiro, vai ser sujeito ao debate e aprovação popular por toda a Albânia, antes de ser apresentado à Assembleia Popular para aprovação.

(adaptado de "Albanie Nouvelle" 6/75)



Com a vitória popular em 1944, o homem e as suas necessidades foram postos em primeiro plano. Tudo o que fosse construído, modificado, desenvolvido, deveria servir, em primeiro lugar, a construção da sociedade popular e do bem-estar para todo o povo.

Satisfazer as necessidades de alimentação, de habitação, de vestuário, de educação, etc, etc, eis o que significava para os albaneses a elevação do bem-estar.

CRIAR BEM ESTAR PARA TODOS E NÃO SÓ PARA ALGUNS

Mas, criar o bem-estar para todos e não só para alguns, para sempre e não só para uns meses, só foi possível com a criação e desenvolvimento de uma economia e de uma sociedade onde as classes exploradoras foram suprimidas, onde a exploração do homem pelo homem não existe; assim como pela criação de uma base material que permita os investimentos de Estado neste campo.

Para garantir o prosseguimento da elevação actual do nível de vida, uma parte do rendimento nacional é destinado à acumulação.

Mas é importante salientar, que esta acumulação não é feita



Antes da libertação, em cada 100 habitantes 15 sabiam ler e escrever. Actualmente, um albanês em cada três vai à escola. Em 1975 mais de 700.000 alunos e mais de 30.000 professores encheram as escolas. Na FOTO: Recomeço das aulas em 1 de Setembro.

à custa da diminuição do consumo. Com o aumento do rendimento nacional, o fundo do consumo tem igualmente aumentado. De 1950 a 1970 o fundo do consumo aumentou em média 7% por ano, enquanto a população aumentou em média 2,8%. Os ritmos de crescimento do consumo ultrapassaram assim, 2,4 vezes as taxas de crescimento da população. Isto permitiu assim que, ano a ano, cada habitante adquirisse maior capacidade de compra e consumo.

O aumento dos fundos sociais permite a elevação

do bem-estar da população e o reforço do espírito da colectivização, a fim de satisfazer as necessidades pessoais que podem ser asseguradas por bases colectivas, tais como a instrução gratuita, o serviço grátis nas instituições de saúde para toda a população, as pensões de velhice na cidade e no campo, os seguros sociais por incapacidade temporária para o trabalho, as casas de repouso, etc.

AS RENDAS SÃO BAIXAS

De 1950 a 1970, foram construídos 191.000 apartamentos, em que se instalou metade da população do país. Para resolver este importante problema, vital para a população, harmonizou-se perfeitamente os recursos do Estado com os da população; combinando os primeiros com a contribuição voluntária das massas trabalhadoras. O peso do pagamento sob a forma de aluguer é ínfimo no orçamento familiar. Os alugueres são de tal modo baixos na Albânia que representam apenas 1,5 a 3% das despesas de uma família, ou então 1,5 da jornada de trabalho por mês.



A imprensa é distribuída em toda a Albânia no próprio dia, mesmo nas zonas mais recuadas. Os trabalhadores consideram-na um elemento fundamental para a sua cultura e informação. Na FOTO: O correio acaba de chegar ao centro da empresa agrícola de Thumane.

O BEM-ESTAR PARA TODO O POVO



A população da Albânia demonstra grande vitalidade e está em constante expansão. Saúde e alegria invadem os albaneses, que vivem hoje mais de 30 anos que em 1938. Desde esse ano, a população aumentou 2,2 vezes, sendo hoje de 2.300.000 habitantes. Antes da libertação, havia em todo o país uma única maternidade, com 15 camas. A vasta rede de estabelecimentos de assistência materno-infantil que existe actualmente foi exclusivamente obra do poder popular. Hoje todas as aldeias têm uma parteira.

1 ALBANÊS EM CADA 3 VAI À ESCOLA

As realizações sócio-culturais absorvem todos os anos 1/4 das despesas do orçamento do Estado. Em 1972 as escolas foram frequentadas por 700.000 alunos, por outras palavras, 1 albanês em cada três vai à escola. Mais de 32.000 jovens, dos quais 10.000 são raparigas, prosseguem os seus estudos superiores.

OUTRAS IMPORTANTES MEDIDAS

Em 1970 os impostos foram inteiramente suprimidos e terminou-se a electrificação total das aldeias.

Estradas que ligam as aldeias às estradas nacionais foi aumentada e tomaram-se medidas para assegurar a água potável. Em 1973, todas as aldeias do país ficaram ligadas à rede telefónica.

OS PREÇOS NÃO SOBEM... DESCEM!

A baixa dos preços dos artigos de consumo e contínua. De 1950 a 1970 procedeu-se a 14 baixas de preços dos bens de consumo corrente. Nunca se observou na Albânia, depois da libertação, o fe-

nómeno da alta dos preços. Devido a isto, o salário real dos trabalhadores e dos empregados tinha em 1970 aumentado 64% e o rendimento do campesinato 72%, em relação a 1950.

ASSISTÊNCIA MÉDICA GRÁTIS

Deram-se igualmente passos importantes no melhoramento do serviço sanitário. Hoje os médicos e as instituições sanitárias servem todo o país, incluindo as regiões mais recuadas. Em vez de



SERVIR O POVO – tal é o lema da nova intelligentsia albanesa. Antes da libertação havia um médico para 10.000 habitantes, hoje um médico serve 800 habitantes, e a assistência médica cobre todo o país, incluindo as zonas mais recuadas. Na FOTO: o médico Pelivan Hasani, que vive na cooperativa de montanha de Bra-taj, distrito de Vlora, pertence ao número de médicos, enfermeiros e especialistas da saúde pública que deixaram as cidades e se fixaram nas regiões que mais necessitavam do seu trabalho. A medicina na Albânia foi ao encontro do Homem.

um médico para 10.000 habitantes como havia em 1938, há hoje um médico para 880 habitantes; o número de camas de hospital foi multiplicado mais de 16 vezes. A assistência médica aproximou-se muito do homem, sendo gratuita na cidade e no campo.

VIVER MAIS 30 ANOS

Durante os trinta anos de poder popular a população aumentou 2,2 vezes; só a classe operária aumentou 20 vezes. A Albânia situa-se entre os países com maior taxa de natalidade. 3/5 da população actual nasceram e cresceram no seio do poder popular. Em relação a 1938, a mortalidade baixou 2 vezes e a média de vida passou de 38 anos para 68 anos. Os Albaneses vivem hoje mais 30 anos que antes da libertação. O prolongamento médio da vida e o facto de a população ter duplicado na Albânia, atingindo actualmente 2 300.000 habitantes, 43% dos quais são crianças e adolescentes, estão intimamente ligados à elevação do bem-estar material, cultural e espiritual, ao progresso multilateral do país na via do socialismo.

O socialismo na Albânia sopra como um vento doce que vivifica os homens, que lhes rasga novos horizontes, que lhes inspira confiança nas suas forças criadoras.

UM POR TODOS, TODOS POR UM!

A 22 de Novembro de 1975, um violento tremor de terra atingiu 15 aldeias do distrito de Saranda, na Albânia do sul. O exame dos estragos causados mostrou que não havia vítimas pessoais, mas que 117 casas tinham sido destruídas, 322 gravemente danificadas e 225 apenas ligeiramente.

O homem não conseguiu ainda dominar os sismos. Mas o sistema socialista instaurado na Albânia cria imensas possibilidades para que as populações das zonas atingidas pelos tremores de terra não tenham que sofrer as suas consequências. Foi o que se passou com os habitantes das aldeias atingidas pelo abalo de Novembro. Algumas horas depois da notícia da catástrofe, ouvia-se já o roncar das camionetas: vinham de Saranda carregadas de tendas, vestuário, víveres e materiais de construção. Os dirigentes do Partido do Trabalho e do poder regional dirigiram-se imediatamente ao local. Os habitantes das zonas atingidas sentiram-se imediatamente envolvidos pela solicitude calorosa dos diri-



gentes e pela solidariedade socialista de todo o povo.

Convocado de urgência, o Conselho de Ministros deliberou que todas as casas e estabelecimentos sócio-culturais danificados fossem reconstruídos ou reparados completamente durante o mês de Dezembro. Todas as despesas daí resultantes ficaram a cargo do Estado. O Conselho apelou ainda os outros distritos a solidarizarem-se com a população.

Os ministérios foram encarregados de tomar todas as medidas para contribuir sem demoras para a liquidação das consequências provocadas pelo sismo.

O mês de trabalho para liquidar as destruições do tremor de terra foi um mês de batalha árdua. As zonas atingidas transformaram-se num grande centro de construção. Os correspondentes da imprensa enviavam todos os dias relatos que reflectiam esse importante trabalho e a poderosa solidariedade dos trabalhadores: "Em Dhiver e nas outras aldeias atingidas reina grande animação. Grupos de homens participam no trabalho de construção. Cada dia chegam aqui pessoas de toda a Albânia.

Trabalhando lado a lado nas duras condições do Inverno, eles reforçaram os seus laços fraternos e a sua solidariedade socialista. Trabalham agora redobrando de esforços porque estão conscientes que cada sucesso na edificação do socialismo é uma vitória de todo o povo. Tornando o país cada vez mais próspero, reforçando a sua capacidade de defesa, cada trabalhador não faz mais que garantir o seu próprio futuro, o futuro da sua família. A palavra de ordem do Partido 'Um por todos e todos por um' tomou também desta vez a sua expressão concreta na vida'.

CARTA de ENVER HOXHA

Queridos irmãos e irmãs:

"Nestes dias em que todo o nosso povo, como um único homem, trabalha para acolher com alegria as grandes festas de Novembro e realizar com sucesso as tarefas do último ano do plano quinquenal, soube da triste notícia do tremor de terra que atingiu as vossas aldeias e as vossas famílias.

Os estragos e a aflicção que vos causou todo este flagelo da natureza, no pico do inverno, foram sentidos em todo o lado e tocaram profundamente o Partido e todo o povo albanês.

O nosso povo, o Partido e o seu Comité Central, nestes momentos penosos, sentem-se ao vosso lado e, tal como nos momentos de alegria, partilham o desgosto que o tremor de terra vos causou.

Logo que recebi a triste notícia dei ordem ao Governo para que vos faça chegar imediatamente os primei-

ros socorros e para que se tomem as medidas necessárias a fim de que todas as casas destruídas e inabitáveis sejam reconstruídas e que as casas danificadas sejam reparadas durante o mês de Dezembro.

Nunca mais voltarão os tempos em que, em tais casos, as populações atingidas por uma grave infelicidade estavam votadas a viver na miséria e na pobreza. O povo albanês derrubou a ordem feudal-burguesa uma vez por todas, instaurou o seu próprio poder que reforça todos os dias e defende contra qualquer inimigo.

Nesta ocasião, dirigo-me a todos vós, queridos irmãos e irmãs, jovens filhos das famílias sinistradas, a saudação calorosa do Comité Central do Partido e a minha saudação pessoal, e asseguro-vos que, daqui até ao fim dos trabalhos de construção e reparação, estaremos convosco no pensamento e no coração..."

Uma delegação da AAPA na R. P. ALBÂNIA

* De Shkodra a Saranda: Três semanas de fraternidade e internacionalismo.

* A AAPA reconhecida pela Albânia Socialista.

* O Povo albanês saúda os amigos, a classe operária e o Povo irmão de Portugal.

* Estabelecido o intercâmbio entre a nossa revista e a redacção da "Albânia Nova".

* As viagens à República Popular Socialista da Albânia dos amigos e trabalhadores de Portugal vão ter início brevemente.

"Com o pão, o sal e o coração recebemos os nossos amigos" – nesta imagem cheia de poesia e envolta num significado profundo, os albaneses testemunham os elevados sentimentos de um povo que põe em prática os princípios internacionalistas de aproximação e amizade entre os povos e os trabalhadores de todo o mundo, em manifestações de sã alegria.

E foi assim, envoltos numa atmosfera inesquecível que dois dirigentes da Associação de Amizade Portugal-Albânia, representando todos os amigos do pequeno-grande país socialista em Portugal, foram recebidos em Tirana. Entusiasticamente. Com a simplicidade grande e reconfortante, só comparável à sentida naqueles raros dias em que transpomos os portais da casa de um velho amigo, um velho camarada, a quem há muito não vemos, irremediavelmente roubado ao nosso convívio quotidiano pela implacável máquina (des)organizativa das sociedades burguesas.

Na sede do Comité de Relações Culturais e de Amizade com o Exterior – departamento através do qual a República Popular Socialista da Albânia endereçou o convite à AAPA para visitar o país – foi feita a entrega de um Relatório de Actividades da Associação e – entre um café

turco e um delicioso conhaque de Korça – foi dada conta aos amigos albaneses de um projecto de programa, previamente elaborado em Lisboa, contendo a indicação dos locais que gostariam de visitar e as questões sobre as quais se considerava importante conversar.

Durante três semanas, ao longo do país, de Shkodra a Saranda, efectuaram visitas a fábricas, cooperativas, quintas do Estado, escolas, maternidades, creches, jardins de infância, casas de repouso, estâncias termiais, museus, exposições, bibliotecas, centros de cultura, etc.

Nos contactos realizados com operários, camponeses, militantes do Partido do Trabalho da Albânia, mulheres e soldados, crianças e quadros técnicos, os amigos da Albânia em Portugal, os operários e camponeses, o povo trabalhador deste país, foram assunto sempre abordado, com inúmeras perguntas de permissão sobre os mais diversos temas e, no fim, invariavelmente, a saudação fraternal: "enviamos através de vós aos operários, aos camponeses, aos trabalhadores e ao povo de Portugal as nossas saudações revolucionárias".

Nesta viagem, de uma importância fundamental e extraordinária

para a vida da nossa Associação, muitas coisas boas foram conseguidas.

A nossa revista "Albânia – Terra do Homem Novo", por exemplo, que até hoje tem vindo a ser publicada irregularmente, não corresponde de forma alguma, na nossa opinião, aquilo que dela exigem os milhares de amigos portugueses. Vai ser reformulada de forma a surgir periódica, viva e actuante. Para já uma notícia podemos dar, que nos encherá a todos de alegria: a redacção da revista "Albânia Nova" vai colaborar connosco, enviando-nos artigos originais, em exclusivo. Nós faremos outro tanto, no que se refere às notícias sobre as actividades da

AAPA
ser di
da Al
o mun
ta, que
Rec
também
momen
zar-se
labora
lações
com o
nia d
portug
Car
mar, a
assoc
lança
tributa
em C



Orlando Raimundo e Luís Borges com Stavros com o camarada Patrit acompanharam incansavelmente. Por trás vêem-se as ruínas de Appolonia, imbricadas.

O JOVEM CINEMA ALBANÊS — UM CINEMA MILITANTE

A APA que, assim, passarão a divulgadas junto dos amigos Albânia Socialista em todo mundo, através daquela revista que se edita em 9 idiomas. Reconhecida a Associação, também, a partir deste mesmo momento, vão começar a organizar-se através da AAPA, em colaboração com o Comité de Relações Culturais e de Amizade com o Exterior, viagens à Albânia de trabalhadores e amigos portugueses.

Caminhando para se transformar, a partir de já, numa grande associação de massas, a AAPA faz o apelo: impõe-se o contacto de todos; organizemo-nos em Comités Locais.



Avri Marjani, que conjuntamente com a nossa delegação, visitou o importante centro arqueológico de Apolonia.

A mais jovem cinematografia europeia deve ser a albanesa. Com apenas dezassete salas de cinema, em todo o território, antes da libertação, a Albânia partiu do zero, em 1947, quando Hamdi Ferhati realizou a sua primeira reportagem. Sem tradições cinematográficas, sem quadros técnicos, com o país em reconstrução (também partindo do zero em todos os sectores) após longas ocupações e opressões estrangeiras que remontam de séculos, o cinema teve ali alguma dificuldade em brotar do nada.

Nascido da própria emancipação dos albaneses, posto desde logo ao serviço e dentro do espírito transformador do Governo Popular, o cinema albanês é sem dúvida o mais autêntico cinema militante europeu: Desde os seus primeiros documentários (espelho das lutas históricas do povo albanês — lutas contra o inimigo externo, lutas pela colectivação das terras, lutas pela independência política e económica — espelho das grandes tarefas colectivas: abertura de estradas, construção de vias férreas, instalação de indústrias, desenvolvimento e racionalização da agricultura e da pecuária) até aos filmes de ficção e longa metragem, que hoje já produz com regularidade (6 longas e médias metragens e 45 documentários, em 1974; 10 filmes de ficção e cerca de 50 documentários em 1975).

Os primeiros filmes de ficção albaneses datam de 1957/58: *Tana*, realizado por Kristaq Dhumo, e *Os seus filhos*, realizado por Hysen Hakani. Quinze anos depois, já com quadros técnicos e uma produção bem organizada, a cinematografia albanesa caminha para a maturidade, orientada (segundo escreve um comentarista nacional) «pelos princípios do realismo socialista e da estética marxista-leninista». Os cineastas procuram os temas dos seus filmes quer na vida activa do povo, na sua luta pela independência, no trabalho construtivo, quer nas velhas tradições do povo, na sua realidade histórica, nas transformações revolucionárias que se estão operando. Documentários e filmes de ficção convergem para um fim: cultivar e menta-

Por ALVES COSTA

lizar o povo, dar ao espectador uma consciência e uma educação políticas, estimular os albaneses a prosseguir as suas grandes tarefas e a aprenderem a bastar-se a si próprios.

No princípio deste século, ainda podia ler-se na «Enciclopédia Portuguesa Ilustrada», organizada por Maximiano Lemos, que «a Albânia, país a sudoeste da Turquia europeia, é mais uma região etnográfica do que política. (...) Os albaneses diferem totalmente, pela sua aparência física, a sua língua e os seus caracteres etnográficos das outras raças da Turquia europeia. Dividem-se em duas grandes tribus, os Gheques do Norte e os Torques do Sul (...) e são na sua maioria pastores selvagens e guerreiros, falando uma língua mal conhecida, diferente dos idiomas dos países vizinhos».

São estes «guerreiros e pastores selvagens» que estão hoje construindo sozinhos uma república popular, independente e progressiva, após terem sacudido os jugos italianos e nazistas e resistido a pressões vindas de todo o lado. De resto, a Albânia foi durante séculos um povo oprimido. Entre os séculos V e VI, fez parte da Grande Bulgária. No século XIII declarou-se independente, mas logo no século seguinte teve de lutar contra Veneza. No século XV foi invadida pelos turcos, que mantiveram o seu domínio até 1879. Pelo «Tratado de Berlim», foi desmembrada e de

nada lhe valeu a insurreição então levantada. Só depois da segunda grande guerra a Skiperia (ou Albânia) recupera definitivamente a sua independência, sacudindo de vez as grelhas de sucessivos opressores.

Mas voltemos ao cinema. A Albânia — que estranhamente ainda não mereceu de Portugal a mão estendida para as relações diplomáticas, comerciais e culturais — conta hoje com 542 salas de cinema espalhadas por todo o país e algumas dezenas de cinemas ambulantes (cinemacamiões, equipados com projector, écran, filmes, equipamento sonoro, etc.) para, segundo um programa previamente estabelecido, servir as aldeias mais recuadas (que já se encontram todas electrificadas). Nos cinemas fixos, o preço das entradas não excede 6\$50 (2 leks), que é o preço de um pão ou de um quarto quilo de carne. A frequência anual de espectadores, que antes da libertação raramente excedia as 150 000 entradas, anda hoje à volta de 20 060 000 entradas!

«A característica da cinematografia albanesa — dizia há tempos o realizador veterano Kristaq Dhumo, numa entrevista — é o seu carácter colectivo. Porquê? Porque as condições sociais na República Popular da Albânia são de tal modo que não alimentam o egoísmo, a ambição, a rivalidade nos indivíduos. Toda a gente participa por igual e com igual entusiasmo na realização de um filme, desde a escolha de um tema até à conclusão da montagem. Técnicos, realizadores, actores formam um colectivo de trabalho. E quando o filme está concluído toda a equipa reúne-se com o Conselho artístico e o pessoal do Estúdio e fazem o primeiro visionamento e discussão crítica, o que algumas vezes leva a proceder alterações voluntariamente assumidas pela equipa de realização».

Esperemos que não tarde muito a que nos seja dado ver alguns filmes albaneses. O cinema é ainda uma das melhores vias para os povos se conhecerem uns aos outros.

7 PERGUNTAS

Antes da Libertação, a Albânia era um país pobre e atrasado; por esse motivo, doenças como a malária, a tuberculose, a sífilis e outras, provocavam autênticas razias entre a população. Esta situação era ainda agravada pelo baixo nível económico do povo, pela impossibilidade de pagar uma consulta médica sem contar com as centenas de escudos necessários para comprar os medicamentos. Mas estas despesas eram exorbitantes porque tanto o serviço médico como o farmacêutico constituíam um comércio altamente lucrativo.

Depois da Libertação, o Estado de democracia popular desenvolveu um esforço enorme no sentido de pôr cobro aos graves danos causados pelas doenças na

Albânia. O facto de ter assegurado a assistência médica gratuita para todos, o que constitui uma das maiores realizações do povo albanês no campo da saúde, mostra que a solicitude pelo homem, pela sua vida, e o fundamental da actividade política, económica e social do poder popular na Albânia.

O artigo que se segue é uma entrevista dada pelo Dr. Zisa Cikulli, director da Casa de Educação Sanitária de Tirana, à revista "Albania Nueva" 4/75. Nela vêm focados alguns aspectos da política do governo albanês no domínio da saúde pública, respondendo a perguntas de leitores desta revista, espalhados pelo mundo inteiro.

UMA MÃE PODE PERMANECER DOENTE EM CASA PARA CUIDAR DO SEU FILHO DOENTE?

Uma mãe que trabalha tem direito a ficar em casa para cuidar do seu filho doente por um período de 9 dias cada três meses, isto é, 36 dias de trabalho por ano. Durante este período de licença a mãe continua a receber o seu salário. Quando a criança está hospitalizada, sobretudo quando a mãe a amamenta, esta pode cuidar dela por todo o período a mãe recebe o seu salário, de acordo com a lei de seguros sociais.

QUE MEDIDAS FORAM TOMADAS PARA EVITAR AS DOENÇAS PROFISSIONAIS?

De acordo com a legislação sanitária do nosso país, todos os centros de trabalho são obrigados a tomar medidas para evitar as doenças profissionais dos operários, segundo os sectores de trabalho e as substâncias por eles utilizadas. O centro de trabalho tem a obrigação de instalar todos os equipamentos necessários para a ventilação, a aspiração dos gases nocivos, do fumo, do pó, etc., assim como de tomar medidas para que os resíduos industriais não contaminem o ambiente. Deve igualmente dotar os operários dos meios necessários de protecção como roupa adequada, máscaras, etc. Por sua vez, os operários são obrigados a usá-los durante o trabalho e a submeter-se periodicamente a análises médicas e de laboratório. Nenhum operário é admitido no trabalho sem o respectivo certificado médico, comprovativo do seu estado de saúde.

QUE PREPARATIVOS FAZ A MÃE PARA O PARTO E QUE FACILIDADES EXISTEM PARA QUE POSSA AMAMENTAR O SEU FILHO?

Toda a mulher, nos primeiros meses da gravidez, deve apresentar-se ao consultório mais próximo, tanto na cidade como no campo. O consultório encarrega-se de controlar a mãe durante todo o período da gravidez, dá-lhe recomendações para o seu normal desenvolvimento e, quando observa alguma anormalidade, manda-a consultar os respectivos médicos especialistas. Recebe três meses de férias pagas. A futura mãe prepara-se para o parto seguindo os conselhos da parteira ou do médico que a tem sob cuidado. Passa por um curso de educação sanitária chamado "escola da mãe", onde aprende a maneira como deve velar pelo bom crescimento do seu filho. Uma mãe que trabalha tem direito a três horas diárias de licença durante o período em que amamenta o filho.

COMO SE TRATAM AS CRIANÇAS DEFICIENTES?

O nosso Estado não poupa meios para velar pela vida das crianças deficientes. Destina grandes somas para as tornar aptas para a vida. Criaram-se para estas crianças instituições especiais para corrigir algumas deficiências congénitas, como por exemplo as luxações (luxatio coxae). Existem igualmente na Albânia instituições centrais para crianças que apresentam deficiências mentais. Nelas as crianças são submetidas a tratamentos psico-pedagógicos e medicamentosos adequados.

Os resultados obtidos neste domínio são muito satisfatórios: muitas destas crianças fazem uma vida normal como todas as outras.



COMO SE REALIZAM AS AULAS PRÁTICAS DOS ESTUDANTES DE MEDICINA?

Os três componentes revolucionários do nosso ensino — estudo, trabalho produtivo e preparação militar — encontram-se também na Faculdade de Medicina. Além das matérias aue se estudam de acordo com os programas e planos de ensino, os estudantes realizam as suas práticas diferenciadas de Medicina: assim, por exemplo, os estudantes do primeiro ano, que têm um mês de práticas, ocupam-se dos trabalhos que faz uma operária encarregada da limpeza ou uma enfermeira: de acordo com as matérias, as práticas fazem-se nos laboratórios ou junto ao leito do enfermo, mas sempre sob a direcção dos assistentes. Os estudantes do sexto ano fazem as suas práticas nas clínicas de cirurgia, pediatria e ginecologia. A correlação entre o trabalho prático e o teórico está harmonizada, para que o estudante obtenha os hábitos praticos que o capacitam para responder melhor aos requisitos que o tratamento dos pacientes exige.

SOBRE MEDICINA

QUE RELAÇÕES EXISTEM ENTRE O MÉDICO E O PACIENTE?

Estas relações não têm nada a ver com o interesse material — no nosso país o médico não se guia por nenhum tipo de interesse material — estão cimentadas no respeito mútuo e no humanismo socialista. Os médicos sentem uma afeição particular pelos pacientes, prestam atenção aos seus pedidos, interessam-se por lhes mitigar as dores. O mesmo se pode dizer dos pacientes, que em geral gostam dos médicos que os atendem. Já se tomou uma prática quotidiana no trabalho dos médicos estreitar os laços com o povo através das suas entrevistas com os trabalhadores, cidadãos e camponeses, conversando com eles, dando-lhes lições a fim de elevar o seu nível cultural e a educação sanitária dos trabalhadores.



QUE SALÁRIOS RECEBEM OS MÉDICOS E QUE MEDIDAS SE TOMARAM DURANTE ESTES ANOS PARA A SUA EDUCAÇÃO A FIM DE SE CONSIDERAREM TRABALHADORES COMO TODOS OS OUTROS?

Os salários dos médicos, no que diz respeito à quantidade da remuneração, submetem-se aos mesmos critérios e regras que servem para todos os outros salários dos empregados do nosso país. Os médicos são educados no espírito de não se considerarem privilegiados pelo facto de serem médicos. O aumento da remuneração faz-se com base nos anos de serviço, segundo os critérios determinados no sistema de salários dos trabalhadores da saúde. A diferença entre os salários dos trabalhadores com instrução inferior e média e os trabalhadores com instrução superior é muito razoável.

Dado que correram por conta do Estado, todos os gastos para preparar e instruir os médicos, estes têm obrigações para com a sociedade que os fez tais. A medicina, tal como os outros sectores, não constitui no nosso país um meio de enriquecimento para quem a exerce.

VIAGENS À ALBÂNIA

Após a chegada à Albânia da nossa primeira delegação, muitos amigos e sócios nos têm contactado desejando visitar a Albânia. Sobre esta questão podemos informar:

1 — É quase certa a realização de viagens este ano à RPA. A maior dificuldade reside na inexistência de relações diplomáticas e culturais entre os nossos dois países. No entanto, tanto a nossa Associação como o Comité Albanês para as relações de amizade e culturais com o estrangeiro estão interessados nestas viagens de amizade.

2 — As viagens serão feitas por grupos. Em princípio serão poucos os grupos a irem este ano.

3 — A prioridade na inscrição será dada primeiro aos colaboradores e à Direcção Nacional, segundo aos sócios.

4 — A AAPA pensa ser capaz de, nos primeiros dias do mês de Abril, estar pronta a satisfazer todas as perguntas respeitantes às viagens.

5 — Para mais informações todos os interessados poderão contactar a nossa sede nacional: CAMPO DOS MÁRTIRES DA PÁTRIA, 19, LISBOA 1.

O Secretariado da Direcção Nacional da AAPA

É este o título de um conjunto de seis artigos publicados no jornal "O SÉCULO", escritos pelo membro da Presidência da Associação que visitou a Albânia, Orlando Raimundo.

Dele retiramos alguns extractos, por os considerarmos mais significativos:

"Quando em 29 de Novembro de 1944 o Exército de Libertação Nacional penetrou no último reduto do invasor estrangeiro, (...) a Albânia era um país miserável e destroçado, que estudos efectuados antes do início da II Guerra Mundial indicavam como o mais atrasado da Europa. Com uma população de cerca de um milhão de habitantes, mais de 80% dos quais analfabetos, era um país de servos e feudais, onde uma mulher era equiparada a um animal de carga. O nível de vida das massas trabalhadoras era muito baixo e a duração média da existência rondava os 38 anos. (...) Quase não havia escolas nem estradas e a electricidade era privilégio da burguesia feudal latifundiária. Existiam duas ou três pequenas fábricas e a força motriz na agricultura não ia além de 0,3 cavalos-vapor por 100 hectares de terra cultivada. A taxa de mortalidade infantil era das mais elevadas da Europa. Em suma, a Albânia encontrava-se no limiar de si própria, o mesmo será no "zero".

"Hoje, na Albânia socialista, o analfabetismo desapareceu, a escolaridade de 8 anos é obrigatória e um em cada três albaneses frequenta algum estabelecimento de ensino. A duração média de vida é de 69 anos e a renda de casa é equivalente a um dia de salário de um operário.

"A Albânia é o único país do mundo onde a população não paga quaisquer taxas ou impostos. A educação e a assistência médica são gratuitas. A mulher tem os mesmos direitos que o homem, participando em igualdade de circunstâncias em todos os escalões do Partido, do Estado e da produção. Os pântanos foram secos e a malária, bem como a sífilis e a tuberculose, já não existem. No fim de 1973 a produção industrial era já 86,5 vezes superior à de 1938 e a mecanização na agricultura registava uma média de 3,1 tractores (calculados em 15 cavalos-vapor) por 100 hectares de terra cultivada. Todo o país — incluindo a mais remota habitação na montanha — está electrificado, tendo a produção de energia eléctrica aumentado 168 vezes.

"A transformação operada a todos os níveis e em todos os domínios é de tal ordem que levou os próprios historiadores não marxistas a afirmarem que não existe país algum onde o desenvolvimento geral tenha sido revolucionarizado de forma tão profunda. De entre estes existem mesmo os que chamam a atenção para o facto de ter parecido, há trinta anos, impossível de realizar num século a obra que hoje é uma realidade bem concreta".

E, mais adiante, sobre a construção do socialismo, afirma:

"País onde funciona, de facto, uma democracia de base, directa ou centralizada mas vigilante, a construção do socialismo na Albânia é tarefa de todo o povo.

"Exemplos disso existem em abundância. Tomemos apenas um deles, cuja eloquência dispensa quaisquer comentários adicionais: a electrificação integral.

"Em 1969, o Conselho de Ministros, reunido em sessão plenária, elaborou um projecto de electrificação integral, projecto esse cuja realização deveria estar concluída em 1985, a dezasseis anos de distância.

"Só que em 1971, volvidos dois anos sobre a decisão, tudo estava terminado. Catorze anos antes do prazo inicialmente previsto, a mais remota habitação na montanha tinha luz eléctrica.(...)

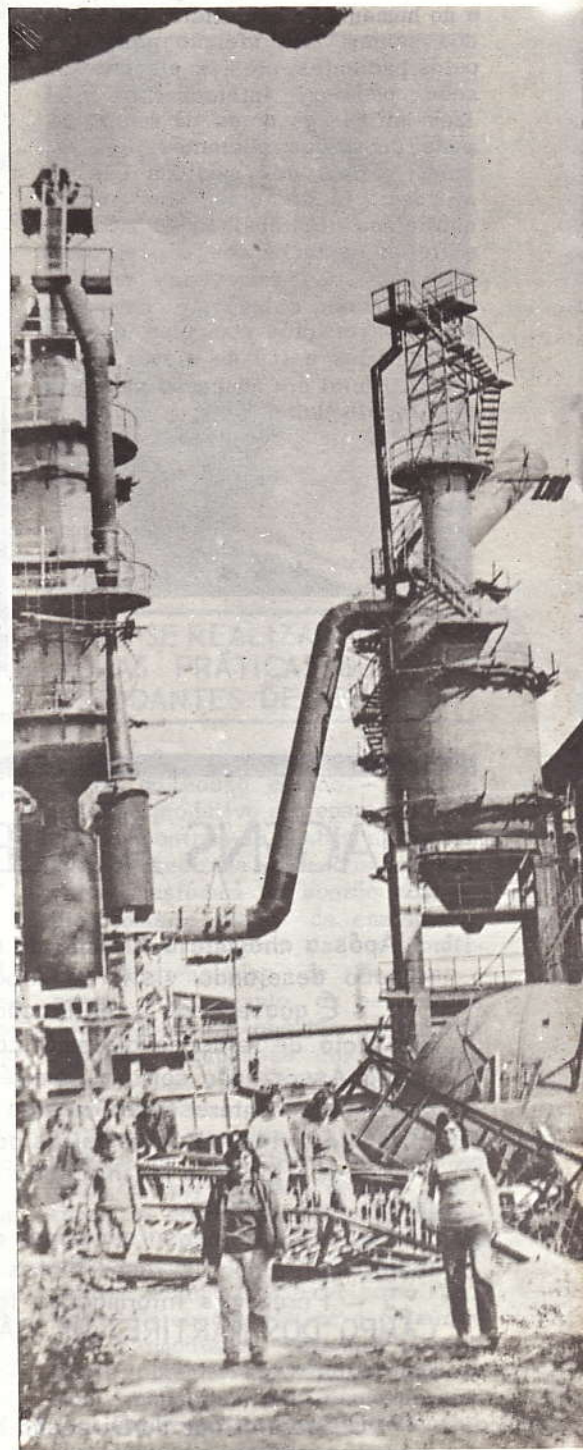
"Se bem que o Governo tenha investido em força (em dois anos o que deveria investir em dezasseis), o que é certo é que a importante vitória só foi possível com a participação do povo todo, que se mobilizou de norte a sul. É aquilo que os albaneses designam por "acções de esforço concentrado".

Orlando Raimundo fala depois do controle operário e da sua importância na vida do país, sob o título "Quando a classe fala, o burocratismo cala-se":

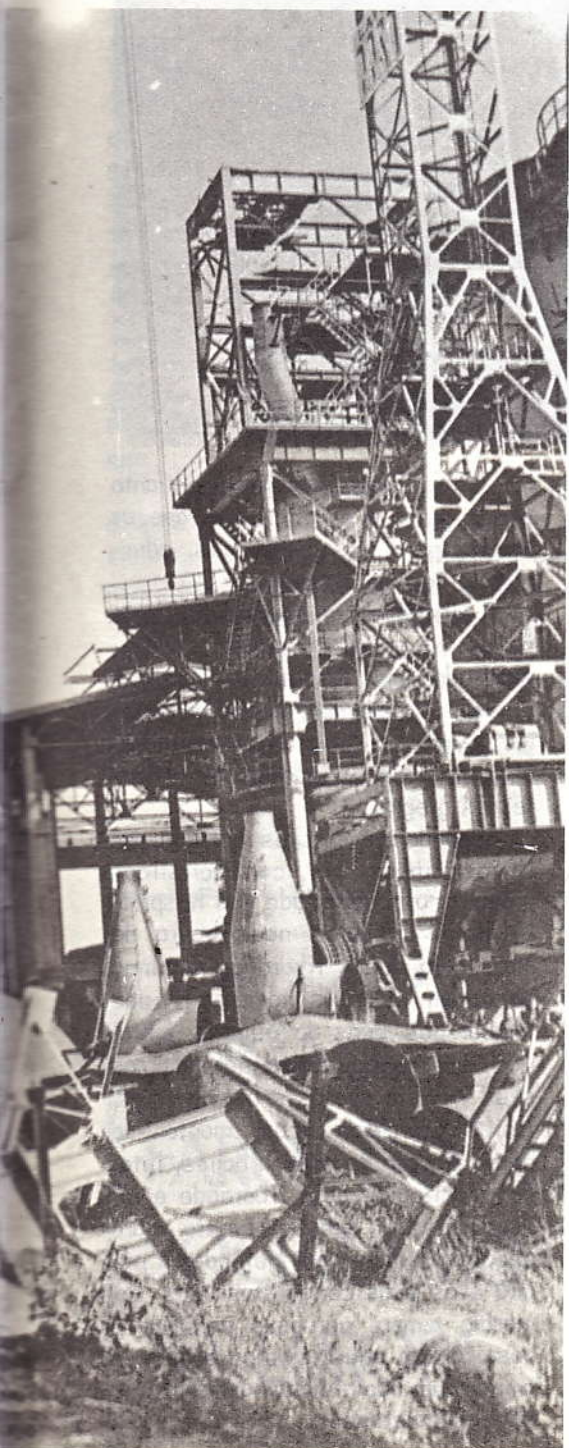
"Forma de influência directa sobre o resto da sociedade e de participação activa no Governo, ele constitui instrumento indispensável à consolidação do socialismo, incrementa a democracia de massas e dissemina os germes do burocratismo, do liberalismo, do tec-

ALBÂNIA:

FAROL DO NA EUROPA



SOCIALISMO



nocratismo e do intelectualismo.

“Conscientes de que resíduos da velha sociedade ficam sempre na consciência das gentes e que, neste período, em que se caminha rumo à construção completa da sociedade socialista; em que o aparelho de Estado (sempre embuído de aspectos burocráticos) tem necessariamente de existir; em que o Homem Novo não está completamente formado – o perigo da degenerescência existe e é preciso eliminá-lo.

“De resto, é certo e sabido que, em qualquer parte do mundo, a ocupação de lugares de comando cria condições propícias ao seu emburguesamento, à criação da mentalidade ‘patronal’. É isso precisamente que o controle operário evita com assinalável êxito.

“A luta contra o burocratismo não é uma acção a levar a cabo em determinado momento, com princípio e fim, e que uma vez frutuosa se abandone. Antes é uma prática quotidiana, um acto de vigilância revolucionária, permanente, que vem sendo incentivado cada vez mais.

“O Governo incrementa sempre o seu exercício. Não há muito tempo, por exemplo, foi decidido meter ombros à tarefa de simplificar o aparelho de Estado, de que resultou a transferência de cerca de 15.000 quadros da administração para o trabalho produtivo, em especial no campo. Desnecessário será dizer que o controlo operário estava lá. (...)”

“O controlo operário não tem limite, afirmando-se em todos os domínios da vida do país, nas fábricas ou nos campos, na escola ou no escritório, no hospital como no quartel. Pode ser feito com aviso ou não e as suas decisões são obrigatoriamente levadas à prática (...) Por vezes elimina departamentos ou cargos considerados desnecessários, outras reduz a importância e o volume de certos sectores auxiliares, que se prove contribuam para o aumento dos custos de produção, de determinado complexo industrial.

“Um caso demonstrativo de como a sua acção se pode desenvolver em sectores desligados da produção de riqueza, é o ocorrido no passado mês de Fevereiro num hospital de Tirana, a capital.

“Pedido pelo colectivo do hospital (constituído pelo conjunto dos trabalhadores de várias profissões que ali se empregam), o controle operário fez uma análise atenta e cuidada da actividade do mesmo, em consequência do que foi decidido proceder à substituição do respectivo director e sub-director, e ainda o secretário da célula do Partido.

“Quais as razões? Insatisfeitos com a existência de algumas falhas e irregularidades, os trabalhadores pediram a presença do controlo operário, que já ali estivera um ano antes, altura em que apontara certas correcções a fazer.

“Feita a sua análise, o controle operário concluiu que nem todas as correcções apontadas haviam sido levadas à prática, razão pela qual as falhas prosseguiram, em prejuízo da assistência impecável a que os doentes têm direito. Apurou-se assim que os três quadros agora afastados, em vez de corrigirem as anomalias e disso darem contas ao colectivo do hospital, faziam aquilo que os portugueses designam por “compadrio” e os albaneses por “amiguismo”.

Refere-se em seguida a um sector importante da economia do país – a agricultura, acentuando que “dois são os objectivos a atingir neste domínio: por um lado, aumentar a produção agrícola de acordo com os planos elaborados; por outro, conquistar mais terra cultivável às montanhas, Fazer a montanha bela e produtiva como a planície – eis o propósito que anima os trabalhadores albaneses. (...)”

“Com o fim de 1975, terminou mais um Plano Quinquenal – o quinto – logicamente iniciado em 1971. Os resultados obtidos no domínio agrícola nesse ano, considerado como o melhor de todo o quinquenato, falam por si.

“Assim, surgem-nos, em relação à produção de 1974, os seguintes índices, a dispensar comentários: cereais – produziu-se mais 6% que no ano anterior; trigo – mais 7%; algodão mais 15%; beterraba-açucareira mais 18%; girassol mais 36%; tabaco mais 7%; batata mais 47%; feijão mais 88%; legumes de várias espécies mais 9%; azeitonas mais 200%; carne e leite mais 5%, e ovos mais 8%.

(...) “Ainda durante o mesmo ano registou-se um aumento da superfície arável na ordem dos 11.000 hectares. A mecanização agrícola aumentou também 4%”.

PÁGINAS DA HISTÓRIA DA ALBÂNIA

Os Ilírios, segundo certos cientistas, pertenciam ao grupo de tribos indo-europeias que, vindas do Norte, se estabeleceram nos Balcãs nos fins do 2º milénio A.C.. Teriam

vindo, concretamente, duma região hoje integrada na Polónia. No entanto, as opiniões divergem a este respeito, pois os vestígios arqueológicos encontrados na Albânia não

correspondem aos dessa região da Polónia. O importante é que os Ilírios foram os antepassados dos albaneses e constituíam uma etnia com características próprias.

OS ILLÍRIOS



Em Butrinti, os ilírios tiveram uma importante cidade. Na imagem: ruínas da parte comercial da cidade de Butrinti.

As primeiras manifestações da civilização ilíria remontam ao fim do 3º milénio A.C. e encontram-se principalmente no domínio da cerâmica. Na época do bronze, aparecem os primeiros monumentos tumulares, muitas vezes mobilados com rico mobiliário fúnebre. Dada a existência de muito minério cedo começaram a aparecer os utensílios em bronze. Com a evolução económica, acentuaram-se as desigualdades sociais e assistiu-se à formação duma camada rica e duma aristocracia tribal no seio da sociedade ilíria. As condições criadas favoreciam o desenvolvimento das trocas entre as tribos e destas com as populações vizinhas, nomeadamente da Grécia.

As antigas cidades, centros fortificadas das tribos e locais de refúgio das populações circundantes

em caso de guerra, encontram-se geralmente no cume das colinas e montanhas ou ao longo dos vales e vias de passagem. Estas cidades eram protegidas por espessas muralhas.

A Ilíria era um país extenso. As numerosas regiões apresentavam condições geográficas e climatéricas diferentes, que determinaram o desenvolvimento dos diversos sectores da actividade económica. Nas regiões ricas em minerais, desenvolveram-se sobretudo os ofícios ligados à extracção e tratamento de metais. As regiões quentes do litoral estavam cobertas de vinhas e oliveiras. Os ilírios da região sul eram criadores de gado de nomeada; os seus ovinos e bovinos eram apreciados mesmo fora dos limites da Ilíria.

A língua ilíria é muito mal conhecida. Não há inscrições ou documentos escritos. Os únicos testemunhos existentes são alguns nomes de localidades ou pessoas e algumas palavras isoladas, referenciadas por escritores antigos. Segundo os linguistas, ela pertencia ao grupo das indo-europeias. O ilí-

rio era a língua corrente, enquanto que o grego e o latim eram apenas usadas para fins comerciais, administrativos e outros.

A religião é mal conhecida. Como os outros povos primitivos, adoravam tudo o que lhes parecia extraordinário na natureza, em primeiro lugar o Sol. Só mais tarde adoptaram outro tipo de divindades semelhantes às gregas.

Segundo os autores antigos, os Ilírios tinham por características próprias a honestidade e a hospitalidade. Para eles nada havia de mais caro que a liberdade e nunca deixavam os seus homens feridos tombar nas mãos do inimigo. Estavam sempre prontos a defender as suas vidas e as dos seus próximos. Estas características mantêm-se hoje intactas no povo albanês, lutador infatigável pela liberdade e independência, sempre pronto para pegar em armas para defender a pátria e as suas conquistas; mas, ao mesmo tempo, um povo pacífico e hospitaleiro que dispensa aos seus amigos um acolhimento sempre amigável e caloroso.

A LUTA PELAS 200 MILHAS MARÍTIMAS

Iniciou-se recentemente na ONU, a Conferência Internacional da Lei do Mar em que se vai entrar em negociações sobre novas leis para a utilização dos oceanos e seus recursos naturais. As propostas incluem o estabelecimento dos limites territoriais em 12 milhas, com uma zona económica exclusiva de 200 milhas.

O problema dos direitos do mar, que é um aspecto da luta dos países em vias de desenvolvimento pela soberania nacional sobre os recursos naturais, já tinha sido alvo de largas discussões na ONU no ano passado. Enquanto os países do Terceiro Mundo, particularmente os costeiros, exigem o estabelecimento das 200 milhas marítimas, as potências imperialistas, particularmente as superpotências EUA e URSS, opunham-se terminantemente a esta justa exigência. Agora que o problema está novamente na ordem do dia, queremos apresentar a posição da RPA sobre esta questão.

No ano passado, a delegação albanesa na ONU assumiu uma firme atitude de defesa dos interesses nacionais dos povos. Sucintamente, e em relação aos vários pontos discutidos, a delegação albanesa defendeu que:

– qualquer país soberano tem o direito de ser ele próprio a determinar a extensão das suas águas territoriais, sem lesar os interesses dos países vizinhos e a navegação internacional e tendo em conta, sobretudo, as necessidades da segurança nacional.

– os países latino-americanos, africanos e asiáticos têm o direito de fixarem os limites das suas águas territoriais em 200 milhas, para defender a sua segurança nacional e direitos económicos.

– o limite das águas territoriais não deve ser in-

ferior a 12 milhas, por causa da actividade agressiva e da ameaça que constitui a política hegemónica dos EUA e URSS e as suas frotas de guerra que sulcam os mares e oceanos.

– cada Estado tem o direito de se fixar numa zona económica exclusiva que pode ir até às 200 milhas; nessa zona, o Estado costeiro tem o direito exclusivo de exercer plena soberania sobre os recursos vivos e minerais e em tomar todas as medidas necessárias para a sua protecção e desenvolvimento; têm ainda o direito de controlar plenamente as investigações científicas levadas a cabo por outros Estados nas suas águas territoriais, zona económica ou plataforma continental.

– a passagem de navios de guerra estrangeiros nos estreitos compreendidos nas águas territoriais dos países costeiros, deve-se fazer em conformidade com as leis em vigor nesses países, com sua autorização e precedida de notificação prévia.

Tal como muitas outras, a delegação albanesa rejeitou as tentativas e argumentos dos representantes das superpotências que invocam o “desenvolvimento da ciência” e “o bem-estar e progresso da humanidade” para tentarem legalizar os seus planos de rapina e hegemonia à custa dos interesses nacionais dos países costeiros.

Como afirma o jornal “Zeri i Popullit”, a RPA “ao mesmo tempo que apoia os esforços e os interesses dos países amantes da liberdade, continuará a dar a sua contribuição ao estabelecimento de normas e regras no direito internacional do mar, normas e regras que sirvam os interesses dos povos e países soberanos e que se oponham à política imperialista de pilhagem, expansão e hegemonia das duas superpotências”.

cont. da pág. 13

ALBÂNIA: FAROL DO SOCIALISMO NA EUROPA

Quanto ao problema da emancipação da mulher albanesa, O.R. começa por referir a situação de completa escravidão em que vivia na Albânia semi-feudal de antes da Revolução. Fala depois da sua participação na luta de libertação nacional, primeiro passo para a sua libertação: “A União Antifascista das Mulheres Albanesas (hoje apenas União das Mulheres Albanesas), foi criada em Dezembro de 1943... O objectivo do Partido, ao criar a primeira organização de mulheres foi já a participação destas na luta de libertação nacional, onde desempenharam importantes acções, muitas vezes na clandestinidade, arriscando a própria vida. Algumas das que tombaram no campo de batalha são hoje evocadas como heroínas do povo.

“A nova Constituição diz que a mulher assume uma parte activa na edificação socialista e na defesa da pátria e que possui direitos iguais aos do homem quanto ao trabalho, ao salário, às licenças, à segurança social e à educação em toda a actividade sócio-económica e na família. Isto é tanto mais importante quanto é verdade que na Albânia, ao contrário do que acontece em muitos outros países (...) os direitos constitucionais concretizam-se na prática”.

A terminar, basta-nos dizer que esta série de interessantes artigos sairão em breve numa edição da nossa associação.

REESTRUTURAÇÃO INTERNA

No sentido de agregar à nossa volta mais colaboradores e, ao mesmo tempo, de tornar o trabalho mais produtivo, está-se actualmente a levar a cabo uma reestruturação interna na AAPA.

Entre outras coisas, esta reestruturação alterou a divisão do trabalho na Associação. Assim, em vez de secções fixas como Exposições, edições, etc., criaram-se Grupos de Trabalho sobre problemas específicos, que organizam e levam a cabo todo o trabalho referente a esses problemas, desde exposições a textos, passando por colecções de diapositivos. Para já, os Grupos previstos são:

- Agricultura
- Ensino e Educação
- Criança
- Medicina
- Bem-estar
- Habitação
- Mulher
- Indústria e Planeamento

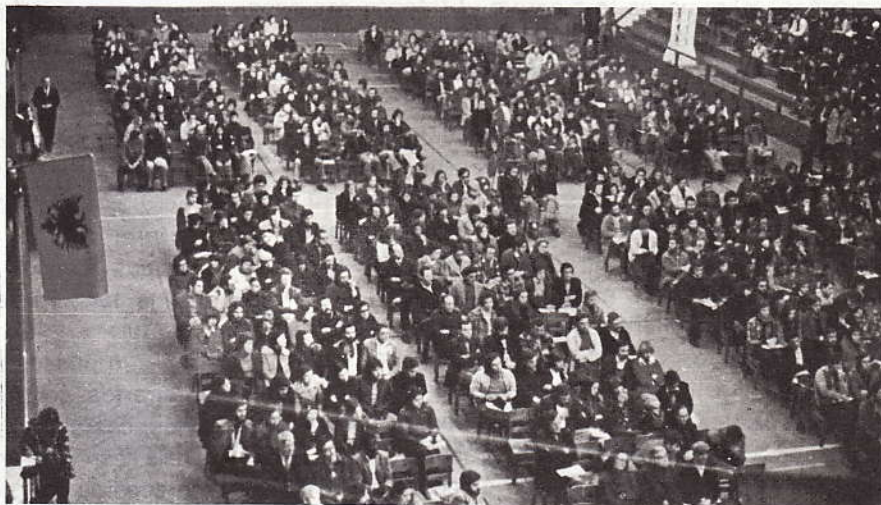
De todos estes grupos, apenas os 3 primeiros funcionam, única e exclusivamente devido à falta de colaboradores. Estes grupos não são permanentes, podendo criar-se outros ou mantendo-se os mesmos com rotação de pessoas, de modo a termos um trabalho sempre actualizado.

Para além dos grupos de trabalho existem ainda secções permanentes; as mais importantes são:

- A secção de Revista e Edições que publica a revista e as edições que não têm directamente a ver com os Grupos de Trabalho;
- A secção de Arquivo e Biblioteca, que regista todo o material e regula o funcionamento da biblioteca;
- A secção de Exteriores, que planifica, organiza e leva a cabo todas as secções realizadas pela Associação;
- A Administração e Tesouraria, que trata de tudo o que se refere a sócios, permanência, finanças, etc.

No sentido de chamar os sócios à vida da Associação, vai começar a ser publicado um boletim interno exclusivamente destinado aos sócios. O boletim ser-lhes-á enviado gratuitamente e sairá com regularidade.

COMÍCIOS da AAPA



A AAPA realizou um comício em Lisboa e outro no Porto, como forma de comemorar o 11 de Janeiro de 1946, data em que foi proclamada a República Popular da Albânia.

Neste comícios participou Abraham Behar, secretário-geral das Amizades Franco-Albanesas além de dois membros da nossa Direcção Nacional. Durante os comícios passou-se um filme sobre arte albanesa — a exposição patente na galeria de arte figurativa em Tirana.

As intervenções de Abraham Behar expuseram a vida quotidiana de duas famílias: uma operária e outra camponesa. Antes, havia falado o secretário-geral da nossa associação.

Após a intervenção de A. Behar e antes da projecção do filme, numerosos assistentes colocaram variadas questões sobre a RPA. Dentro em breve, sairá um livro com as respostas às perguntas feitas durante os dois comícios.

Na imagem: aspecto do comício de Lisboa, realizado no Pavilhão dos Desportos.



assinaturas

Se deseja assinar a "Albânia Terra do Homem Novo", envie-nos:

- nome
- morada
- profissão

6 números — 30\$00

Apoio 50\$00

A AAPA DEU CONF. IMPRENSA

Com a delegação chegada da Albânia, a AAPA deu uma conferência de imprensa em Lisboa. Compareceram a Emissora de Radiodifusão e os jornais 'A Capital', 'A Luta', 'Diário de Notícias' e 'Diário Popular'.

Durante a conferência de imprensa, a delegação expôs o que fez e viu na Albânia, nomeadamente nas cooperativas e nas fábricas, falando da luta pela emancipação da mulher e contra o burocratismo. Falou ainda do projecto de constituição actualmente em discussão pública e da sua importância para o avanço das transformações socialistas do povo albanês.

Em seguida os jornalistas colocaram algumas questões sobre a realidade albanesa e sobre as relações entre os nossos dois países. A finalizar um dos membros da AAPA informou que nos encontramos agora preparados para satisfazer as necessidades de todos os amigos da Albânia e para realizar as sessões que nos peçam.

Mais uma vez a RTP resolveu não comparecer na conferência de imprensa, mostrando mais uma vez a sua política discriminatória em relação à Albânia e à nossa associação.

SÓCIOS CONTRIBUINTES

A nossa associação tem conhecido ultimamente um importante crescimento de sócios. No entanto, grande número de sócios (sobretudo de entre os iniciais) se tem desleixado no pagamento das quotas, o que ajudado pelo 'deixa-andar' da anterior direcção, nos trouxe uma situação incomportável.

Assim o secretariado decidiu:

1 - Fazer um apelo a todos os sócios, no sentido de pagarem as suas quotas em atraso;

2 - Apelar aos novos sócios que paguem 10\$00 (em vez dos 5\$00) de quota mínima;

3 - Arranjar nova modalidade de pagamento mínimo de quota: pagamento anual de 50\$00;

4 - Criar uma nova qualidade de sócios: os sócios contribuintes, que pagando uma quota de apoio de 50\$00 por mês, têm direito a receber em casa, grátis, todas as publicações da nossa associação;

5 - Informamos os sócios que em breve (no 1º número do boletim para sócios), o secretariado da Direcção Nacional os informará mais detalhadamente sobre a questão das quotas.

TEXTOS À VENDA

"Albanie Aujourd'hui" 1/76 (em francês)	20\$00
"Albania Nueva" 6/75 (em espanhol)	20\$00
"Albanie Nouvelle" 1/76 (em francês)	20\$00
As eleições na Albânia	2\$50
A saúde pública na Albânia Socialista	2\$50
"Albânia, terra do homem novo" nº 2, 3, 4	2\$50
"Albânia, terra do homem novo" nº 1 (série II)	5\$00
ATA (resumos da Agência Telegráfica Albanesa) nº 9, 10, 11	1\$50
A agricultura na Albânia	2\$50
A luta antifascista de libertação nacional - Stefanan Pollo	5\$00
Albânia: A luta pela libertação	2\$50
A luta do povo albanês pela emancipação da mulher	10\$00
O ensino na Albânia	(não fixado)
A constituição da República Popular da Albânia e outros textos de apoio	(não fixado)
Uma mãe (conto)	2\$50
Postais	3\$00
Poster de Enver Hoxha	5\$00
Poster sobre o campo	7\$50
Poster do comício do Porto	7\$50
Enver Hoxha (obras escolhidas) Volume I (em francês)	150\$00
Enver Hoxha - Informe ao VI Congresso do PTa (em francês)	35\$00
Enver Hoxha - Discursos (1967/68) (em francês)	25\$00
Enver Hoxha - Discursos (1969/70)	25\$00
Enver Hoxha - Discursos (1971/73)	50\$00
Enver Hoxha - Informe sobre o papel e as tarefas da Frente Democrática	25\$00
Mehmet Shehu - Informe sobre o V plano quinquenal (1971/75) (fr.)	30\$00
O desenvolvimento económico e social da RPA (fr.)	50\$00
O VI Congresso da Uniao da Juventude do Trabalho (fr.)	15\$00
A luta anti-imperialista de libertação nacional do povo albanês ..	90\$00
O Comissário Memo (romance) - Drieto Agolli (em fr.)	60\$00
O vento branco (romance) - Jacov Xoxa (em francês)	105\$00
Espírito lúcido (contos) - Vito Koçi (em francês)	25\$00
Contos - Dhmiter Shuterigi (em francês)	40\$00
Cantos revolucionários (em francês)	30\$00
Seguros sociais - Vasil Mitrushu (em inglês)	12\$50
Saúde do Povo (em inglês)	12\$50
Educação para todos (em inglês)	12\$50
Tudo para o povo (em inglês)	12\$50

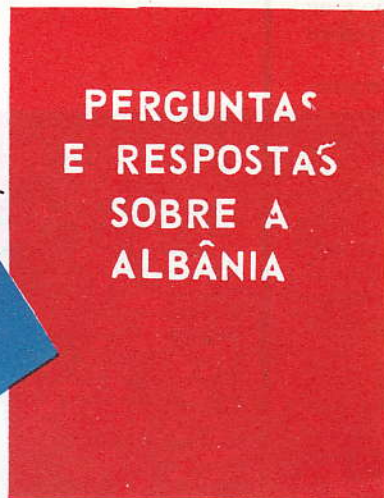
Os pedidos podem ser feitos na nossa sede nacional, ou por carta para o apartado 2435 de Lisboa.

Uma nova revista

A partir do próximo número pretendemos fazer da "Albânia" uma nova revista. Tentaremos começar a publicá-la mensalmente (ao contrário dos irregulares números por ano), tentaremos dar-lhe um conteúdo mais variado e simples, dar-lhe-emos uma melhor distribuição nacional.

Para que tudo isto se cumpra precisamos da ajuda dos leitores. Enviem-nos perguntas que aueiram ver respondidas na revista, enviem-nos sugestões, críticas e comentários aos artigos.

Livros a Sair:



À venda na AAPA –

OBRAS ESCOLHIDAS DE ENVER HOXHA

ENVER HOXHA – DISCURSOS I, II, III

O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DA RPA